

DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO PERÍODO PÓS PANDEMIA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MARANHÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO RESIDÊNCIA PEDAGOGICA

Marina Rodrigues Soares Neta ¹
Rafaelle Aires Moraes ¹
Ronald Santos Pereira ¹
Thiago Gomes da Silva ¹
Raimundo Nonato Assunção Viana ²

Introdução

O programa Residência Pedagógica (RP) oportuniza alunos enquanto estudantes dos cursos de licenciatura, formação continuada realizando ações como: reunião de estudos, planejamentos pedagógicos, observação nas escolas e regências nas aulas sob supervisão do coordenador e preceptores. As atividades desempenhadas ao longo do projeto visam aproximar os alunos das práticas pedagógicas, ampliando conhecimentos e oferecendo subsídios para a atuação no mercado de trabalho.

Após dois anos ocorrendo na modalidade de ensino remoto e híbrido, devido à pandemia da covid 19, o retorno às aulas em 2023 voltou com o ensino presencial nas escolas da rede pública e privada. O ato de ensinar tornou-se desafiador mediante as falhas de aprendizagem adquiridas na pandemia. Novos desafios surgem no período pós-pandêmico, cabendo parafrasear “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.27). Diante disso, novas estratégias pedagógicas deverão surgir, a fim de suprir necessidades do novo cenário da educação.

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal Maranhão - UFMA, marina.rodrigues@discente.ufma.br;

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal Maranhão - UFMA, rafaelle.morais@discente.ufma.br;

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal Maranhão - UFMA, ronald.sp@discente.ufma.br;

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal Maranhão - UFMA, thiago.gomes1@discente.ufma.br;

² Professor orientador: Pós Doutorado, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, viana.raimundo@ufma.br

Em dezembro de 2019 surgiu na China um novo vírus, SARS-CoV2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus-2), o vírus se propagou muito rápido pelo mundo, sendo uma das maiores pandemias já vividas (OPAS, 2020). Com objetivo de manter as atividades durante o período de distanciamento social, muitas escolas optaram pelo ensino remoto. As atividades online apesar de todos os desafios, foram importantes para minimizar os prejuízos neste período de ausência das aulas presenciais (SOUZA ET., 2021).

Segundo Parras e Mascia (2022), a pandemia ocasionou mudanças que provocou uma reorganização emocional, cognitiva e espaço-temporal dos alunos e professores para continuação ao processo de ensino-aprendizagem no período remoto. Para os alunos, os principais desafios se deram pela falta de acesso a computadores e à internet, e pela ausência de socialização face a face com colegas de turma. Aos professores, as dificuldades ocorreram pela falta de domínio das novas tecnologias adotadas, e por não terem uma supervisão direta na avaliação do conhecimento dos alunos. Assim, na visão de Grossi, Minoda e Fonseca (2020), o processo avaliativo durante a pandemia e isolamento social se compreendeu no mais frágil.

Deste modo, o presente relato tem como objetivo compartilhar observações e experiências vivenciadas no 1º semestre letivo do ano de 2023 de forma presencial pós pandemia na escola estadual Joao Paulo II, fundamentado pelas observações e vivências por cinco bolsistas do Programa Residência Pedagógica, discentes do curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão.

Metodologia

Para o desenvolvimento desse trabalho, adotou-se a pesquisa qualitativa, explorando o relato de experiência da prática pedagógica dos residentes no primeiro semestre letivo do ano de 2023, compreendendo os meses de abril a junho.

A inserção na escola ocorreu em 4 turmas, sendo um 7º ano no turno vespertino, duas turmas do 9º ano, divididas uma em cada turno (matutino e vespertino) e uma turma na 3ª série do ensino médio, no turno matutino. As aulas eram ministradas pela professora efetiva da escola e preceptora dos residentes. No primeiro momento, os residentes observaram a metodologia de ensino da professora preceptora nos conteúdos de Ginástica e Handebol para o 7º e 9º ano, e os conteúdos de Primeiros Socorros e Voleibol para a 3ª série do ensino médio, as aulas de Educação Física ocorriam em sala de aula em formato teórico, e nas áreas externas da escola ocorriam as aulas práticas, havendo alternância na forma de aplicação das aulas. Cada turma teve o total apenas de 22 horas aula no primeiro semestre, decorrente a reforma da escola

que encurtou o calendário escolar. No qual, evidenciou ainda mais os impactos negativos das aulas remotas sobre o aprendizado dos escolares.

Resultados e Discussão

Após o processo de inserção e observação da escola nos turnos matutino e vespertino, questões evidenciaram-se. Denotando-se os seguintes aspectos: déficit de conteúdos, dificuldades na leitura, escrita e coordenação motora dos escolares, falta de estrutura, materiais insuficientes ou inexistentes; mal planejamento da gestão escolar.

Em relação ao primeiro aspecto citado, observou-se que os alunos possuíam lembranças vagas dos conteúdos trabalhados no período pandêmico, o que impossibilita o começo de novos conteúdos sem um conhecimento prévio. Durante o período pandêmico, os professores não tinham o controle direto sobre como estava ocorrendo o processo de aprendizagem dos escolares devido às aulas remotas. Na volta as aulas presenciais, se destacaram as dificuldades na escrita e leitura dos alunos após aplicação de atividades escritas, seminários e avaliação bimestral, além de déficit no repertório motor dos estudantes durante as aulas práticas de Educação Física.

A falta de estrutura relaciona-se diretamente à quadra poliesportiva da escola que atualmente encontra-se em processo de revitalização. A alternativa de escape para a realização das aulas ocorre em um pátio, localizado na entrada da escola e em um espaço entre os corredores de aula. Os dois locais disponíveis possuem restrição ao uso, o pátio, também serve como refeitório, o que gera aglomeração de alunos impossibilitando a realização de algumas atividades. De modo análogo as atividades que ocorrem no espaço entre corredores possuem restrição principalmente em relação ao barulho, quase inevitável diante da euforia das aulas, causando transtornos entre outras disciplinas e a aula de Educação Física.

A ausência ou ineficiência de materiais na escola dificulta as aulas práticas, principalmente a aula de conteúdo esporte. A relação de materiais disponíveis não é equivalente à quantidade média de alunos nas turmas. Outro empecilho encontrado é o compartilhamento entre professores da área no mesmo horário. Os dois últimos fatores citados, soam como reflexos da gestão escolar da escola, uma vez que não planejam adequadamente a grade de horários, gerando choque entre turmas que possuem educação física no mesmo dia da semana. Outro ponto observado, é a não preocupação da gestão no oferecimento de materiais adequados para as aulas, prejudicando professores e alunos, pois a vivência planejada na teoria se torna inviável à realidade.

Considerações Finais

A experiência da Residência pedagógica mostra-se desafiadora diante de inúmeros desafios. A escola João Paulo II é uma ínfima parte realidade das escolas estaduais maranhenses, reflexos do gerenciamento do poder público somados à indiferença da gestão escolar.

Enquanto residentes, permaneceremos lutando por melhorias para com as condições de realização do projeto, a fim de obter uma experiência exitosa. Os questionamentos levantados nesse trabalho trazem reflexões enquanto à legitimidade da Educação Física escola, quando a realidade que ainda prevalece é o privilégio de outras disciplinas sob a Educação Física. Tal experiência, motiva a nós enquanto alunos e futuros docentes, a persistir no caminho que leve a inovação e legitimação da área no contexto escolar por meio de ações bem feitas, conquistando aos poucos espaços nunca antes sonhados.

Palavras-chave: Educação Física, Pandemia, Ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GROSSI, M. G. R.; MINODA, D. S.; FONSECA, R. G. P. Impacto da pandemia do Covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n. 3, p. 150-170, dez. 2020.

OPAS. Histórico da pandemia de COVID-19. **OPAS**, 2020.

Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 12 set. 2023.

PARRAS, Rodrigo; MASCIA, Marcia Amador. Efeitos da pandemia na educação escolar. **Linha Mestra**, v. 16, n. 46, p. 412-422, 10 jun. 2022

SOUZA, R. M. Q. S.; COUTO, C. D.; COUTO, L. S. M. D. Escolas e a pandemia, ações de enfrentamento do afastamento educacional. **Cadernos CERU**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 99-115, 2020.